

LITURGIA DAS HORAS

“Disse-lhes Jesus: «Vinde e vede» Então eles foram e viram onde morava, e permaneceram com Ele naquele dia. Eram quatro horas da tarde, aproximadamente.” (Jo 1, 39)

“Era por volta do meio-dia. Uma mulher da Samaria chegou para tirar água. Jesus disse-lhe: «Dá-me de beber!»” (Jo 4, 6-7)

“Na quarta vigília da noite, Jesus dirigiu-se ao barco onde seguiam os discípulos, caminhando sobre o mar.” (Mt 14, 25)

As horas do encontro com o Senhor

Ao escrever o Evangelho, João teve o cuidado de registrar a hora que mudou a sua vida para sempre: eram quatro horas da tarde quando encontrou Jesus. Também a Samaritana guardou para sempre na memória aquela hora do meio-dia, em que Jesus lhe pediu de beber. Mateus não precisava que ninguém o lembrasse da hora em que Jesus, caminhando sobre as águas, o salvou da morte: era a quarta vigília da noite.

As horas que guardamos na memória

Que horas recordamos? A hora a que conhecemos o nosso futuro esposo? A hora a que nos casámos? As horas e os minutos exatos a que nasceram cada um dos nossos filhos? É um belo exercício de oração, pedir e agradecer pelo esposo e pelos filhos quando o relógio anuncia “a sua hora”, e não apenas uma vez ao ano.

Mas talvez a nossa mente esteja ocupada com outras horas, igualmente importantes: a hora de acordar, ao toque do despertador; a hora de entrada e saída na escola, para não fazer os filhos esperar; a hora a que picamos o ponto no trabalho; a hora a que chegamos a casa, e a hora a que o nosso esposo chega a casa, para celebrarmos o reencontro; a hora do banho; a hora do jantar; a hora de rezar; a hora de deitar as crianças, que é preciso que durmam o necessário... Será que estas horas, de regresso agora, depois da saudável quebra de rotinas das férias, nos impedem de nos encontrarmos com o Senhor? Serão elas “horas menores”?

Liturgia das Horas

Os consagrados e os sacerdotes fazem o compromisso de rezar a Liturgia das Horas todos os dias. Trata-se de uma belíssima e antiquíssima oração, que percorre os 150 salmos e os distribui por quatro semanas e por muitas horas do dia. Certamente já todos tivemos oportunidade de rezar as Laudes, as Vésperas ou as Completas, saboreando alguns destes salmos em uníssono com a Igreja orante. É uma oração magnífica.

Mas não é desta liturgia que vos quero falar. É que, muito embora esta liturgia seja recomendada também a leigos, não é geralmente a mais adequada à vida de uma família, com os seus complexos horários e

compromissos sociais, escolares, de trabalho, e com crianças de variadas idades. Há uma outra liturgia das horas, a liturgia que Igreja Doméstica pode e deve celebrar. Já repararam? Como seria bela a Igreja se as horas das nossas rotinas familiares fossem momentos de oração! Como seria santa a nossa vida se, em cada uma das “nossas” horas, tivéssemos encontro marcado com Jesus!

É de manhã, e o despertador toca. *Bendito sejas, Senhor, que és a Luz que ilumina os meus passos!* Abro a janela e faço o sinal da cruz, voltada para a igreja matriz. De entre todos os vizinhos, és o primeiro que cumprimento hoje. *Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, fruto do ventre sagrado da Virgem puríssima Santa Maria!* As crianças acordam e a casa enche-se de conversas, risos, barulho. *Graças, Senhor, pelo dom da vida!* E agora, hora de praticar as obras de misericórdia: *vestir os nus, dar de comer aos que têm fome e de beber aos que têm sede, dar bom conselho, ensinar os ignorantes...* Ainda não passou uma hora desde que acordei, e se não estive distraída, ainda não parei de rezar.

Sáímos para o trabalho e para a escola. Que tal aproveitar as campainhas, o passar de turno, como um chamamento do Senhor a servir aqui e agora? *Eis-me aqui, podes enviar-me!* Regressamos à tarde, e está tudo por fazer... Fazemos juntos: *Nós, Jesus, Tu e eu!* A mesa posta lembra-me o Banquete da Eucaristia, e de novo, dou graças. A roupa lavada, antes cheia de nódoas, e agora pronta a vestir, fala-me de conversão, de recomeço. *Lava-me, e ficarei mais branco do que a neve!* Pego no telemóvel para ler um artigo enquanto cozinho, mas sou interrompida por crianças cheias de histórias para contar. Se acolher a interrupção como o sino do meu “convento” a chamar-me para mais uma hora litúrgica, posso oferecer-te esta leve irritação como um salmo de louvor. Aceitas? As crianças estão cansadas, esticam os limites. *O amor é paciente, não se irrita, tudo suporta...* Vou repetindo as palavras e aprendendo. Talvez a única oração agora seja mesmo um suspiro. Finalmente, adormecemos. Mas a meio da noite, alguém chama por mim. Antigamente, nos conventos rezavam-se Matinas, e os religiosos levantavam-se a meio da noite, para rezar. E custava, sim! Como me custa agora, levantar-me para acudir ao Daniel. Rezo mentalmente com as palavras do pequeno Samuel ao sacerdote Eli: *Chamaste? Aqui estou!* As minhas Matinas são assim. Controlando a má disposição típica de quem é acordado a meio de um sono profundo, posso elevar-Te uma última oração... Uma oração de gratidão, porque nem a meio da noite estou só: *não dorme nem descansa o guarda de Israel!*

Compromisso

As rotinas estão de volta e, com elas, todas as nossas horas: as que mudaram a nossa vida de alguma forma, e as que moldam a nossa vida aqui e agora. Façamos delas uma bela liturgia, marcando encontro com o Senhor muitas vezes por dia, celebrando a Liturgia das Horas da Igreja Doméstica. Aceitam o desafio?